LINGUAGEM DE PROGRAMAÇÃO II

© 2022, Gizelle Kupac Vianna (DECOMP/UFRRJ)

BIBLIOTECAS DE FUNÇÕES

Aula 6

Bibliotecas em C

- Bibliotecas são amplamente utilizadas na linguagem C.
- Além da biblioteca padrão e das bibliotecas disponibilizadas pelo sistema operacional, o programador pode desenvolver suas próprias bibliotecas, para usar em seus projetos ou disponibilizá-las a terceiros.
- As bibliotecas podem ser construídas para ligação estática ou dinâmica (DLL) com o código executável que as utiliza.

Biblioteca Padrão do C

- Existe uma grande quantidade de bibliotecas disponíveis para a linguagem C, algumas delas mais genéricas e outras mais específicas (processamento de imagens, serviços de rede, bases de dados, etc.)
- C Standard Library é o nome da biblioteca padrão da linguagem C.
- Ela possui inúmeras funções prontas e disponíveis para utilização, agrupadas em 24 arquivos de cabeçalho.
- A biblioteca foi escrita para fornecer um conjunto básico de operações, mantendo a portabilidade do C ANSI entre diversas plataformas.

Arquivo	Função
<assert.h></assert.h>	Implementa ajuda na detecção de erros em versões de depuração de programas.
<complex.h></complex.h>	Trata da manipulação de números complexos. – Até aqui
<ctype.h></ctype.h>	Funções para conversão de maiúsculas, minúsculas e outros tratamentos de caracteres.
<errno.h></errno.h>	Teste de códigos de erro reportados pelas funções de bibliotecas.
<fenv.h></fenv.h>	Define várias funções e macros para tratar de exceções em variáveis do tipo ponto flutuante.
<float.h></float.h>	Define limites e precisão de variáveis de ponto flutuante.
<inttypes.h></inttypes.h>	Trata de conversão precisa entre tipos inteiros.
<iso646.h></iso646.h>	Adiciona a possibilidade de programação usando a codificação de caracteres de acordo com a ISO646.
dimits.h>	Constantes de propriedades específicas de implementação da biblioteca de tipos inteiros, como a faixa de números que pode ser representada (_MIN, _MAX).

Arquivo	Função
<locale.h></locale.h>	Especifica constantes de acordo com a localização específica, como moeda, data, etc.
<math.h></math.h>	Funções matemáticas comuns em computação.
<setjmp.h></setjmp.h>	Define as macros setjmp e longjmp, para saídas não locais e tratamento de execeções.
<signal.h></signal.h>	Implementa definições para receber e fazer o tratamento de sinais.
<stdarg.h></stdarg.h>	Acesso dos argumentos passados para funções com parâmetro variável.
<stdbool.h></stdbool.h>	Trata da definição para tipo de dados booleano.
<stdint.h></stdint.h>	Padrões de definição de tipos de dados inteiros.
<stddef.h></stddef.h>	Padrões de definições de tipos.
<stdio.h></stdio.h>	Tratamento de entrada/saída.

Arquivo	Função
<stdlib.h></stdlib.h>	Implementa funções para diversas operações, incluindo conversão, alocação de memória, controle de processo, funções de busca e ordenação.
<string.h></string.h>	Tratamento de strings.
<tgmath.h></tgmath.h>	Implementa facilidades para utilização de funções matemáticas.
<time.h></time.h>	Trata de tipos de data e hora.
<wchar.h></wchar.h>	Tratamento de caracteres para suportar diversas línguas.
<wctype.h></wctype.h>	Contém funções para classificação de caracteres wide.

CRIANDO BIBLIOTECAS

Arquivos de Cabeçalho (header)

- A criação de bibliotecas em C está atrelada à criação dos arquivos de cabeçalho ou headers (.h).
- Um arquivo de cabeçalho é um arquivo muito similar aos programas que vimos até agora. A diferença é que um arquivo header não contém a função main(), pois ele não gera um código executável.
- Os arquivos de cabeçalho são identificados pela extensão .h
- Ao incluir um arquivo de cabeçalho que não seja da biblioteca padrão do C, trocamos os sinais de <> por aspas duplas, como em:
 - #include "utils.h"

Duplicação de includes

- Um problema que pode ocorrer ao usarmos includes é carregar a mesma mais de uma vez, por exemplo, quando o programa principal e uma include que este utiliza adicionam a mesma biblioteca.
- Isso acontece porque, quando linkamos uma biblioteca em um arquivo fonte, através da diretiva #include, o conteúdo do arquivo de cabeçalho é copiado exatamente neste ponto.
- Então, imagine que sua include chama a include <stdio.h> e o seu programa principal também. Haverá duas cópias da stdio.h no código, com as funções declaradas mais de uma vez.
- Durante a compilação, ocorrerá um erro de declaração duplicada.

Guarda de Cabeçalho

- Para evitar a duplicação de código, usamos a guarda de cabeçalho.
- Para criar a guarda de cabeçalho usamos um comando de seleção especial para verificar se a include já foi adicionada. Esse comando deve ser inserido dentro das includes, e não no programa principal.

Sintaxe:

```
#ifndef identificador
#define identificador

...
  (corpo da include)
...
#endif
```

Guarda de Cabeçalho

- No código anterior, identificador é um símbolo que identifica o trecho de código que será incluído no programa. A diretiva #ifndef verifica se o símbolo identificador já está definido. Se não estiver definido, o conteúdo até o #endif será incluído pelo compilador.
- Algumas observações sobre a escolha do identificador ajudam a evitar problemas inesperados:
 - Como o nome precisa ser exclusivo no contexto global, o recomendado é usar nomes longos o suficiente (ex: PROG, ou CAB, ou qualquer outro nome curto pode entrar em conflito com os nomes de variáveis ou funções, por exemplo).
 - Costuma-se usar maiúsculas para esses identificadores. Não é uma regra, mas é um estilo comum de programação.
 - Outro padrão informal é cercar o nome por dois sublinhados consecutivos.
 - Finalmente, o mais comum é usar o mesmo nome do arquivo .h, em letras maiúsculas e cercado por sublinhados duplos.

Guarda de Cabeçalho - Exemplo

```
#ifndef __UTILS___#define __UTILS___... (funções)...
```

#endif

Exemplo: utils.h

```
#ifndef __UTILS___
#define __UTILS___
char * maiusculas (char * frase) {
   int i = 0;
   while (frase[i]!= '\0') {
        if (frase[i] > 90)
              frase[i] = frase[i]-32;
              i++;
    return frase;
```

```
char * concatena (char * frase1, char * frase2) {
     char * frase;
     int i = 0, j = 0;
     while (frase1[i]!= '\0') {
          frase[i] = frase1[i];
          <u>i++;</u>
     while (frase2[j] != '\0') {
           frase[i] = frase2[j];
           <u>i++;</u>
           j++;
      frase[i] = ' \setminus 0';
      return frase;
```

```
char * capitaliza (char * frase) {
     int i = 0;
     frase[0] = frase[0]-32;
     while (frase[i]!= '\0') {
          frase[i] = frase[i];
          if (frase[i] == ' ') {
                if (frase[i+1] > 90)
                        frase[i+1] = frase[i+1]-32;
                i++;
           i++;
      return frase;
```

#endif

Exemplo: arquivo.c

```
#include <stdio.h>
                                      Includes proprietárias são
#include "utils.h"
                                        incluídas entre aspas!
main() {
   char frase[30];
   int i = 0;
   printf("\nEntre com uma frase de ate 30 caracteres: \n");
   gets(frase);
   printf("\n%s", frase);
   printf("\n%s", capitaliza(frase));
   printf("\n%s", maiusculas(frase));
   printf("\n%s", concatena(frase, frase));
```

DEPURAÇÃO DE CÓDIGO

Aula 6

- Durante o desenvolvimento de um programa de computador, mesmo os mais simples, a chance de aparecerem erros no processo de compilação é de quase 100%.
- Mesmo depois de resolvidos os erros de sintaxe, ainda existe a chance enorme de acontecerem erros conceituais e lógicos.
- Erros de sintaxe são normalmente mais fáceis de resolver, até porque o compilador aponta para a posição do código onde o erro foi detectado.
- Porém, os erros conceituais e os de lógica podem ser bem mais traiçoeiros, por que podem ficar muito bem disfarçados dentro do código.

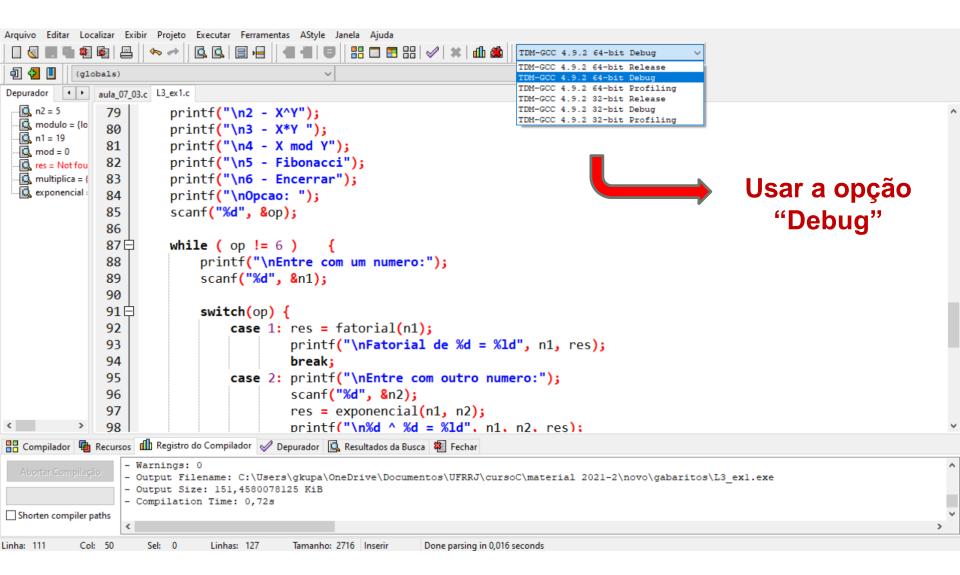
- Algumas atitudes durante o desenvolvimento de um software podem ajudar:
 - Planeje o programa que você vai escrever, pensando bem nas funções que você vai usar.
 - Minimize o tamanho das funções, evitando funções que fazem muitas coisas de uma vez.
 - Mantenha o código claro, imagine sempre que outras pessoas terão que fazer a manutenção dele no futuro.
 - Evite escrever muitas linhas de código antes de verificar sua corretude.

- Existem duas formas de acompanhar o funcionamento do programa:
 - Impressão de variáveis para rastrear a execução do programa;
 - Usar um depurador (debugger).
- A impressão das variáveis pode ser útil em programas menores, ou para debugar uma função menor.
- As ferramentas de depuração podem ser complicadas no início, e gasta-se um certo tempo para entender seus recursos, mas sempre será mais eficaz usar um depurador do que tentar rastrear o código manualmente.

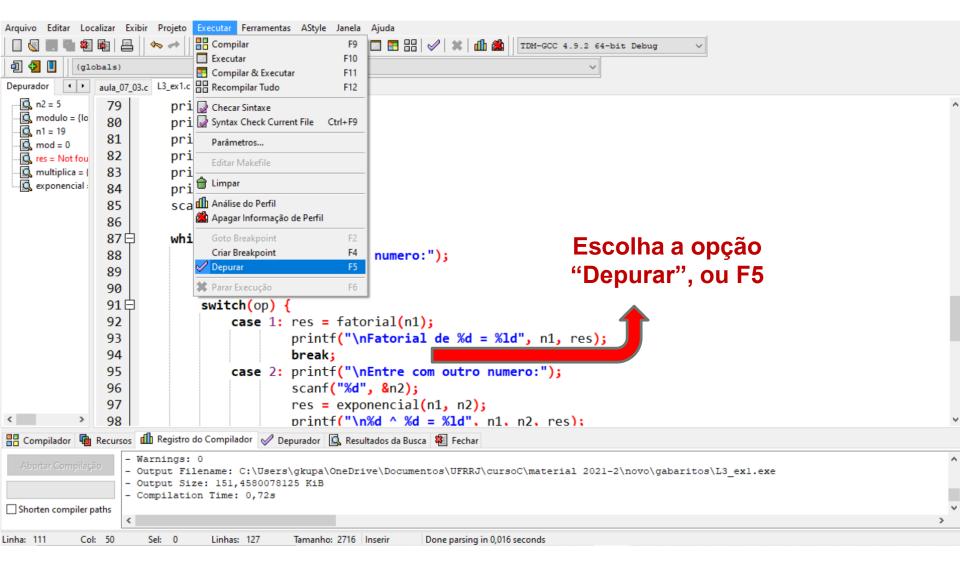
- Mesmo que o programa rode sem erros, ainda assim é recomendado verificar, usando casos de testes, a integridade das respostas fornecidas.
- A tarefa de depuração, tanto quando feita a mão, quanto quando se usa uma ferramenta automática, requer a execução de um conjunto de entradas onde se sabe qual a saída esperada.
- São os chamados casos de teste.
- O ideal é aplicar os casos de teste no sistema de forma incremental, conforme se vai desenvolvendo o mesmo.

- Durante a depuração usando um caso de teste é preciso definir:
 - O que você esperava que seu código fizesse?
 - O que ele fez?
 - Você consegue localizar em que comando (ou linha) de seu código o problema ocorreu?
- Um depurador permite que se percorra o código linha a linha, examinando toda e qualquer alteração em suas variáveis, ajudando a descobrir exatamente quando e como valores incorretos foram atribuídos a elas.
- Se a depuração for feita a mão, pode-se usar truques como imprimir mensagens a cada bloco suspeito, do tipo "chegou aqui", "valor de i =...", etc.

Usando o debugger do DevC



Usando o debugger do DevC



Usando o debugger do DevC

